

Gestão compartilhada na construção de uma escola sustentável

Luzia Cristina I. Arruda¹

Os Projetos “Manejo Sustentável do Lixo Escolar – Coleta Seletiva” e “Mesa Saudável – Horta Escolar” foram desenvolvidos ao longo do segundo semestre de 2009 e do primeiro semestre de 2010, em continuidade a proposta metodológica de trabalhar com pedagogia de projeto, implantada na escola sob a coordenação da nova gestão, proposta durante a jornada pedagógica e acolhida pelo colegiado.

A equipe da Escola Dr. Carlos Guimarães, ciente de que a educação tem valor inestimável para a formação do indivíduo autônomo que pensa, fala e age com base no conhecimento adquirido ao longo de sua vida em sociedade, busca encaminhar ações focadas na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados com a sustentabilidade ecológica no chão da escola.

Hoje, observamos que o ensino na escola brasileira não vem alcançando o seu principal objetivo, que é formar cidadãos de maneira integral, promovendo o desenvolvimento e aprimoramento de seus valores intelectuais e humanos, de modo a favorecer sua interação harmônica e equilibrada com o universo natural e social.

A educação para o desenvolvimento sustentável, apesar de sua ambiguidade, tem uma visão positiva do futuro da humanidade, consenso apoiado por todos da nossa comunidade escolar e, de acordo com a Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA),

¹ Bióloga (PUCCAMP,1991), Especialista em Ensino de Ciências e Matemática (UNAMA,2004), Professora de Ciências e Diretora da Escola Estadual Dr. Carlos Guimarães.

estabelece a educação ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo o processo educativo formal e/ou não formal. Em seu artigo 10º, estabelece que “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal e, no Parágrafo 1º, estabelece que “A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

Pautados nesses princípios e baseados no direcionamento da educação ambiental, estamos certos de que os seres humanos precisam perceber que fazem parte do meio ambiente, que tudo está interligado e que tudo que fazemos ao meio ambiente reflete em nossas vidas e acarreta consequências às vezes positivas ou negativas.

A invenção do capital e da indústria de consumo possibilitou, dentro e fora do contexto das grandes cidades, o aumento da produção de tudo aquilo que para nós não é considerado útil. Porém, a verdade que não quer calar é que nunca na história da humanidade assistiu-se a tanta destruição do meio ambiente e que tudo está diretamente relacionado ao estilo de vida adquirido no período pós-Revolução Industrial.

Dentro desse contexto, a educação ambiental surge para dar conta do desafio de educar crianças, jovens e adultos para a construção de uma sociedade sustentável e mais humana. De acordo com Chassot (2003), “o impacto que os seres humanos provocam no meio ambiente é algo assustador, configura-se assim a ‘crise ecológica’ que, somada à ‘crise de valores’ compõe o cenário no qual a educação passa a ter grande relevância.”

Realmente, sabemos o que fazer, e o nosso projeto viabilizou a coleta seletiva, ou “Manejo Sustentável do Lixo”, no espaço escolar, que é um ambiente onde se produz diariamente grande quantidade de lixo que será destinado aos lixões da cidade que já estão saturados, assim como o lixo produzido nas residências no entorno da escola. A partir do momento em que o projeto entrou em andamento, estamos contribuindo de modo significativo para minimizar o impacto que o lixo produzido na escola provoca ao meio ambiente. Esse mesmo lixo será encaminhado para as cooperativas de catadores e coletores, por meio do Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura de Belém/ Sesan, onde será encaminhado para as indústrias de reciclagem desses diferentes materiais, fora do estado.

Parte do material coletado em nossa escola está sendo utilizado como matéria-prima para as oficinas de reciclagem que são oferecidas a toda a comunidade escolar e no entorno da escola.

Assim, o projeto da coleta seletiva alcançou seu principal objetivo. Hoje, nossa escola só encaminha para o aterro sanitário da cidade matéria orgânica, isso por pouco tempo, pois em breve estaremos implantando o sistema de compostagem, que servirá de suporte para o projeto da

horta escolar. Também vamos instalar um minhocário, onde utilizaremos técnicas de permacultura, com o apoio do monitor do Programa Mais Educação, do qual nossa escola participa.

O projeto da coleta seletiva já faz parte da rotina da escola e com certeza será desenvolvido por longos anos, pois já observamos uma mudança de comportamento, com relação ao problema do lixo, tanto por parte dos alunos quanto da comunidade escolar. No início, parecia impossível envolver todos, afinal ao longo da vida da maioria das pessoas, principalmente da equipe de apoio operacional, serventes da escola nunca vivenciaram tamanha mudança. Fizemos um trabalho sistemático de sensibilização e informação sobre as técnicas de manejo, que aos poucos foram sendo absorvidas por todos.

Nesse aspecto, o modelo de gestão compartilhada de nossa escola fez uma série de reflexões sobre os aspectos teóricos e práticos para viabilizar uma práxis e uma cultura democrática, promovendo mudanças estruturais. Para que essas mudanças ocorram, é preciso compreender os conceitos de democracia e suas práticas no interior da escola, visando aos objetivos pedagógicos, políticos e culturais da comunidade escolar.

“A tomada de decisão é disseminada e compartilhada pelos participantes da comunidade escolar e em que as pessoas têm liberdade e sentem-se à vontade para agir criativamente, a fim de promoverem a realização dos objetivos da organização” (LUCK, 2009).

Um gestor faz a diferença em uma escola, de forma construtiva ou de estagnação. O gestor precisa estar atento para não sucumbir ao controle pelo controle de caráter administrativo e sem nenhum espírito de liderança e inspiração. Saber encaminhar de forma clara e precisa as ações necessárias para obtenção de resultados mensuráveis em curto tempo. Os gestores deveriam atuar como “professores de professores”. Ter liderança educacional é uma habilidade necessária, pois um líder deve inspirar confiança nos professores e mudar a escola para melhor.

A gestão buscou influenciar a comunidade escolar, a partir de sua motivação para desenvolver as atividades do projeto. Forneceu orientações e buscou a interação de toda a escola, por meio das diversas oficinas temáticas que foram desenvolvidas ao longo da implantação dos projetos. Buscou identificar entre os pares o potencial a ser investido e criar novas possibilidades. Fomentou a troca de saberes entre docentes, rompendo as diferenças e dificuldades.

A participação efetiva do gestor no processo pedagógico foi essencial para a garantia da qualidade do ensino, com divisão de responsabilidades e efetiva participação do colegiado. Não podemos conceber a ideia de que apenas administrar a escola sob os aspectos financeiros e burocráticos é suficiente para garantir a qualidade do ensino. Ao contrário, pensamos que não é possível deixar de lado o aspecto pedagógico, pois a qualidade só será alcançada quando o aspecto

burocrático estiver aliado ao aspecto pedagógico. De nada adiantaria uma escola com uma boa estrutura física, burocraticamente bem administrada, não ter um bom suporte pedagógico.

Com relação ao Projeto “Mesa Saudável – Horta Escolar”, que se encontra em pleno desenvolvimento, entendemos que a prática da agricultura e do pastoreio possibilitou ao homem produzir seu alimento, tornando-o autossustentável, independentemente das condições impostas pela natureza.

Um dos principais objetivos está voltado para a família, visando favorecer a integração criança-escola-família, por meio de atividades extraclasse, promovendo o diálogo, favorecendo o estreitamento das amizades, diminuindo distâncias físicas e afetivas, contribuindo para a reciprocidade da aprendizagem, o que resultará numa harmonia familiar mais profunda e equilibrada.

Na atual fase do projeto da horta, já foram desenvolvidas várias ações pontuais, voltadas para a inserção dos conteúdos curriculares de acordo com cada série e nível de aprendizagem. Utilizamos como metodologia: o preparo do terreno, a semeadura, a escolha das culturas, o tipo de adubação, o levantamento do hábito alimentar do aluno, o sistema de manutenção e monitoramento, o sistema de controle de pragas e o processo da colheita.

Portanto, a escola tornou-se um espaço de democratização do saber, contemplando os diversos sujeitos que fazem parte dela. Tornou-se um espaço de sociabilidade, voltada para a construção e socialização dos saberes socialmente produzidos, sem abrir mão do diálogo e da parceria.

O currículo escolar ultrapassou os limites disciplinares; assim os alunos(as) foram incentivados a manejar referenciais teóricos, conceitos e procedimentos, habilidades de diferentes disciplinas para compreender e/ou solucionar questões em dimensões éticas, políticas e socioculturais.

Assim sendo, a nova proposta metodológica da pedagogia de projeto, implantada em nossa escola, quebrou a lógica tradicional que se estrutura a partir das matrizes curriculares rigidamente organizadas e fragmentadas, por compreendermos que toda ação educativa escolar deve pautar-se na busca do conhecimento, da forma mais dinâmica possível.

Referências

- ABREU, Maria de Fátima. Do Lixo à Cidadania- Estratégias para ação. Brasília: Caixa, 2001.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. Ijuí/RS. Editora Unijuí, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança – um encontro com a pedagogia do oprimido. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro/RJ, 1993.
- LE GOFF, Jaques. A História do Cotidiano. In: História e Nova História. Lisboa: Teorema, 1984.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN): Meio Ambiente, vol.09. Brasília, 1997.
- LDB N° 9394/96
- LUCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis: Vozes, 2009.
- RODRIGUES, Francisco Luiz- LIXO, De onde vem? Para onde vai?. 12ª edição. Moderna. São Paulo, 2003.
- SILVA, Tomas Tadeu da. Documento de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo: Belo Horizonte: Autentica, 1999.